



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Descrição das metodologias participativas para elaboração de plano de investimento em Território Rural no âmbito do projeto Pró Semiárido.

Description of participatory methodologies for the elaboration of an investment plan in Rural Territory within the framework of the Pró-Semiárido Project.

MORAES, Victor Leonam Aguiar; AMARANTE, Emanuel Freitas;
NERI, José Carlos dos Santos; SANTOS, Lizianne de Castro;
AMIM, Sergio Luís; RAMOS, Carlos Henrique de Souza.

Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional / Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia, victor.aguiar@car.ba.gov.br; amarantezootecnista@hotmail.com; zeecarlosneri@gmail.com; liziannesantos@car.ba.gov.br; sergioamim@car.ba.gov.br; chenriquemos@yahoo.com.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A extensão rural tem o desafio de possibilitar o desenvolvimento sustentável e agroecológico numa perspectiva de interação entre técnicos e agricultores. Desse modo, as metodologias participativas apresentam-se capazes de atender a esta demanda. Assim, este relato tem como objetivo a descrição do uso destas metodologias na elaboração de Plano de Investimento do Território Rural (PITR) com enfoque no grupo de interesse caprino no Território Rural Renascer do São Francisco, localizado no município de Casa Nova - BA. Através das ferramentas metodológicas: Onde queremos chegar, Linha do Tempo, Modelização de agroecossistemas, Matriz FOFA e Tabela de investimento, foi possível ouvir dos agricultores suas experiências e o conhecimento, contextualizado com a realidade em que estão inseridos. A elaboração do referido plano possibilitou o empoderamento dos agricultores, bem como a elaboração de ações estruturantes nas questões sociais e ambientais no âmbito do projeto Pró-Semiárido.

Palavras-chave: extensão rural, caprinovinocultura, agricultores, grupo de interesse.

Abstract

Rural extension has the challenge of enabling sustainable and agroecological development in a perspective of interaction between technicians and farmers. In this way, participatory methodologies are able to meet this demand. The purpose of this report is to describe the use of these methodologies in the elaboration of a Rural Territory Investment Plan (PITR) with focus on the caprine interest group in the Rural Territory Renascer do São Francisco, located in the municipality of Casa Nova – BA. Through the methodological tools: Where we want to arrive, Timeline, Modeling of agroecosystems, FOFA Matrix and Investment Table, it was possible to listen to farmers about their experiences and knowledge, contextualized with the reality in which they are inserted. The elaboration of this plan made possible the empowerment of the farmers, as well as the elaboration of structuring actions in social and environmental issues within the scope of the Pro-Semi-Arid project.

Keywords: Rural extension, caprinovinocultura, farmers, interest group.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a atividade técnica desenvolvida pelo projeto Pró-Semiárido. Este trabalha com o conceito de Território Rural (TR) caracterizado como agrupamento de comunidades que apresentam características sociais, ambientais, culturais e econômicas que dialogam entre si, considerando um espaço geográfico estimado em distâncias máximas de 12 km entre as comunidades. Outra definição importante são os Grupos de Interesse (GI) constituídos por pessoas que possuem afinidade com determinada atividade econômica agrícola ou não agrícola inserida no meio rural.

O Plano de Investimento do Território Rural (PITR) foi elaborado com o grupo de criadores de caprinos e ovinos do TR Renascer do São Francisco - composto pelas comunidades de Riacho Grande, Boa Esperança, Lagoinha, Mocambo, Guarimpo e Melancia, localizadas no município de Casa Nova, território de identidade Sertão do São Francisco, região norte do estado da Bahia. Este TR é formado por comunidades tradicionais de fundo de pasto (ainda não titularizadas) – onde as comunidades possuem modo de vida peculiar fazendo uso de terras devolutas como áreas coletivas para a criação de animais, sendo assim um exemplo de resistência e luta pela terra.

A região tem como característica o clima semiárido, vegetação predominante a caatinga e o rebanho caprinos de 450.280 (IBGE, 2015) sendo o maior do estado. O PITR é uma ação inserida no Projeto Pró-Semiárido, sob execução da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), ligada a Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia (SDR) em parceria com Fundo Internacional de Desenvolvimento da Agricultura (FIDA). O Pró-Semiárido tem como estratégia de intervenção a perspectiva da agroecologia, com enfoque na cultura de convivência com semiárido incorporando ao menos três propostas de intervenção nestes Planos de Investimento: (i) a luta contra a degradação dos agroecossistemas; (ii) a construção de novas regras disciplinares para o sistema agroalimentar; e (iii) promoção de práticas mais adequadas à preservação dos recursos naturais e à produção de alimentos mais saudáveis, por meio das ações da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). O relato descreve ação realizada entre os meses de julho e agosto de 2016, totalizando cinco semanas de trabalho.

Os GIs são formados em assembleia geral composta por agricultores das comunidades que integram o TR com o auxílio de ferramentas participativas e adesão voluntária dos participantes de acordo a sua vocação, experiência e interesse. Uma vez constituído os GIs, os agricultores integrantes foram convidados a elaborar o Plano



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de Investimento do Território Rural – PITR, junto com equipe técnica, por intermédio de metodologias participativas que auxiliaram na investigação do Contexto em que os agricultores (as) estavam inseridos e assim, todas as pessoas puderam participar na construção de estratégias e proposições considerando os saberes locais, experiências do grupo nas práticas agroecológicas, tradições, a realidade local na atualidade além das pretensões futuras para o desenvolvimento da caprinovinocultura.

Descrição da Experiência

Como parte das ações iniciais do Pró-Semiárido, a elaboração do PITR serviu de base para os trabalhos de ATER, com a realização de diversas atividades destinadas a elaboração de diagnóstico rural por meio de construção coletiva. Algumas etapas ocorreram anteriormente à elaboração do PITR, como a visita técnica, objetivando conhecer o espaço geográfico, o modo de vida e a história das comunidades. Ocorreu também à reunião com as comunidades para apresentação do Pró-Semiárido e, por último, a assembleia geral com participação de 129 famílias com a finalidade de caracterizar a gestão do projeto e definir os GIs. Dentre os grupos propostos no TR e com maior número de interessados destacou-se o da Caprinovinocultura com 46 famílias, representando 35,65% do público geral. Esse número tem uma correlação com o tamanho do rebanho presente no município, sendo utilizado neste relato de experiência para caracterizar o conjunto de ferramentas metodológicas utilizadas.

A utilização do conjunto de ferramentas de base participativa pode ser descrita como ação de construção do conhecimento agroecológico, por identificar não somente aspectos além dos contidos em informações técnicas, mais também trazendo um conjunto de elementos ambientais, sociais e culturais dos agroecossistemas familiares assim como do território rural. Estas ferramentas baseiam o PITR em uma ação dialógica que vê os agricultores (as) em uma relação sujeito-sujeito, assim compartilhando e valorizando o conhecimento empírico vendo o técnico/extensionista como um facilitador da ação (FREIRA, 1983). Para a elaboração foram utilizadas quatro ferramentas metodológicas sendo elas: I – Onde que chegar, II – Linha do Tempo, III – Modelização de agroecossistemas, IV – Matriz FOFA (Figura 01) e V - Tabela de construção de investimento. Como material de consumo foram utilizados papel madeira, pincel e fita adesiva, como referencial houve a disponibilização de manual com a descrição do uso das metodologias elaborado a partir de refino metodológico disponibilizado pela coordenação do Pró Semiárido, o PITR contou com quatro técnicos de nível superior



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



como facilitadores, sendo dois da área produtiva (Engenheiro agrônomo e Zootecnista) e dois da área social (Pedagogo e Jornalista) trazendo caráter interdisciplinar e holístico do plano.

O conjunto de metodologias usado para elaboração de PITR foi aplicado de forma que cada ferramenta subsidiasse a discussão da próxima ferramenta a ser utilizadas e criasse um raciocínio progressivo, além de abordar temas pouco valorizados pelos agricultores (as) familiares, assim seguindo a ordem. Ferramenta I – Onde queremos chegar: teve como abordagem pergunta direta ao grupo com intuito de perceber o quanto a atividade faz parte do modo de vida, quais as perspectivas, projetos e o que as famílias pretendem ao participar do GI. Neste debate saíram questões como criação de caprinos em áreas de fundo de pasto, a necessidade da produção de forragem, maior número de águas (reservatórios de água) e comercialização com menos burocracia. Informações que ajudaram na aplicação da ferramenta posterior e mostraram a experiência e visão do grupo. (Figura 01)

Ferramenta II – Linha do Tempo: a abordagem foi um levantamento a partir da memória dos criadores mais antigos sobre as principais pautas colocadas na ferramenta anterior, sendo mensuradas as informações por meio da participação direta e identificando os períodos onde foram identificadas as temáticas mutirão, criação de caprinos, conservação de forragem, comercialização e reservatórios hídricos, considerando: (1) a data que o participante mais antigo lembra-se, sendo neste caso, o ano de 1974; (2) data intermediária ao ano de 2016 (ano da aplicação PITR), sendo 1995; (3) ano atual de aplicação da ferramenta, sendo 2016 e (4) Quatro anos após a data da aplicação (2020). Assim, considerando o número de pessoas que exercia determinada atividade e participação de homens, mulheres, jovens homens e jovens mulheres. (Figura 01)

Ferramenta III – Modelização de agroecossistema: ferramenta que utiliza representação esquemática da estrutura e do funcionamento de agroecossistemas, com intuito de registrar informações coletadas para facilitar a visualização do complexo informações envolvidas na gestão econômica e técnica. São utilizados fluxos para verificar junto com público as interações dos produtos e insumos gerados com os mercados, comunidade, estado e com outros subsistemas. Esta atividade possibilitou identificar os subsistemas (fundo de pasto, roçado de sequeiro, capineira e mandioca) e os mediadores de fertilidade (silos e feno, barragem, chiqueiro e poço) assim ajudando a identificar a partir dos mediadores as estratégias de investimento além de proporcionar o entendimento da dinâmica de gestão produtiva e econômica do grupo. (ANA, 2017). (Figura 01)



Ferramenta IV – Matriz FOFA: ferramenta que tem a finalidade de análise do GI com objetivo de identificar e visualizar a situação atual por meio de seus pontos positivos (fortaleza e oportunidade) e negativos (fraqueza e ameaça), contribuindo no entendimento coletivo dos principais pontos a serem abordados nas ações do ATER e investimentos, a ferramenta reafirmou os produtos das ferramentas anteriores. (VERDEJO, 2010). (Figura 01)

Ferramenta V – Tabela de Construção de Investimento: apresenta três colunas (ações econômicas, sociais e ambientais) que são construídas por meios das informações contidas nas ferramentas anteriores dispostas no ambiente em diálogo com os integrantes do GI, concluindo as metas e estratégias de equipamentos, estruturas, formações, intercâmbios, oficinas, articulações, mutirões e mobilizações, tendo como produto final as ações descritas na (Tabela 01). Estas irão embasar a ação da ATER.

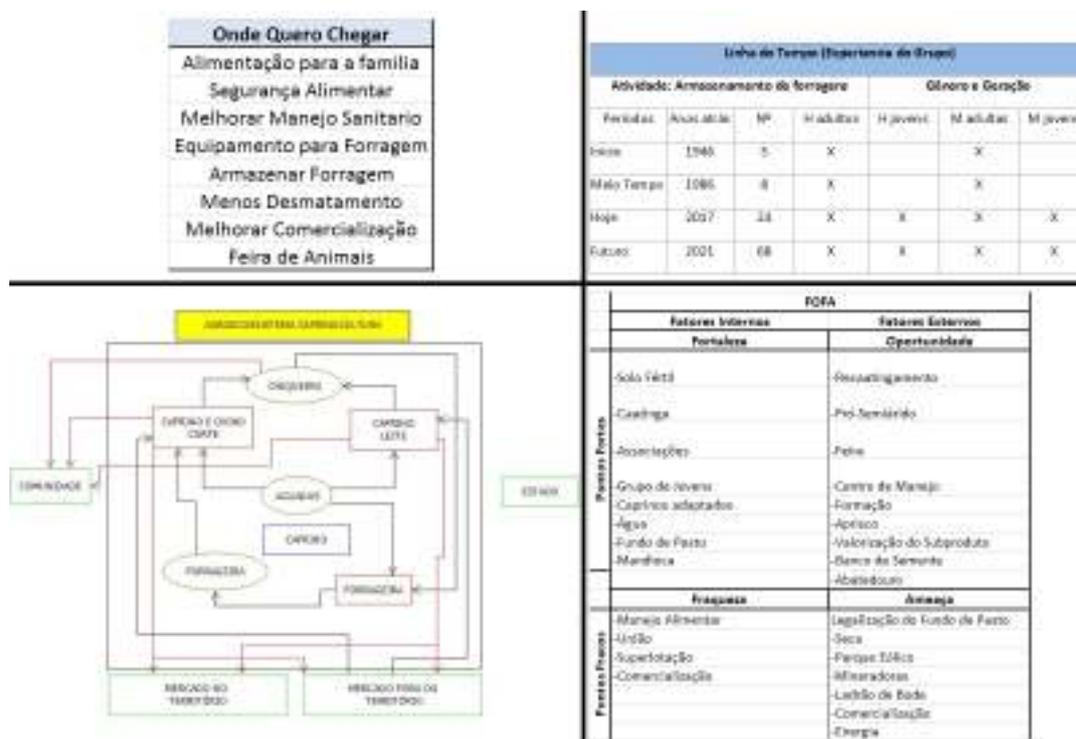


Figura 01 – ferramentas metodológicas: Onde Queremos Chegar, Linha do Tempo, Modelização de Agroecossistemas e Matriz FOFA no fim da aplicação do PITR.



Tabela 01 – Ferramenta metodológica: Plano de Investimento do Território Rural

PLANO DE INVESTIMENTO			
Metas Econômicas		Metas Sociais	Metas Ambientais
Equipamentos	Estruturas	Formações	
Moto Forrageira com Reboque	Barreiros Trincheiras	Manejo Alimentar	Oficina Educação Ambiental
Ensiladeira	Local para Armazenamento de Forragem	Associativismo	Recaatingamento
Kit Veterinário	Cerca	Manejo Reprodutivo	Oficina Capacidade de Suporte da Caatinga
Roçadeira	Ensaio Forrageiro	Manejo Sanitário	Banco de Semente
Material para Silagem		Reconhecimento Fundo de Pasto	

Resultados

O uso deste conjunto de metodologias participativas está relacionado ao que pode-se chamar de ATER agroecológica, na qual as ações são baseadas em uma linha libertadora, inspirada em uma relação horizontal em que os problemas e as soluções são pensados em conjunto com agricultores e extensionistas de forma dialogada (CAPO-RAL, 1993). Este tipo de abordagem permitiu a construção do PITR no valor de R\$ 300.000,00 com a inserção de metas econômicas, consideradas estruturantes para a caprinovinocultura, metas sociais por meio de formações com enfoque nas temáticas de gênero e juventude, bem como as metas ambientais possibilitando a ação do ATER por intermédio de uma base construída a partir do conceito de desenvolvimento sustentável. Essas metas reafirmam que extensão rural contemporânea tem como desafio desenvolver um processo metodológico participativo que seja capaz de atender os desafios do desenvolvimento rural sustentável, nas suas diversas dimensões, norteados pela Política Nacional de ATER (PNATER).

Agradecimentos

A equipe do Pró-Semiárido escritório de Juazeiro – BA (Artenia Almeida, Jossy Esteves, Orlando Moraes e Sheila Dantas), a coordenação do projeto pela escolha das metodologias e aos agricultores do TR Renascer do São Francisco.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referências bibliográficas

ANA: Articulação Nacional de Agroecologia (Brasil). **Método de análise econômico-ecológica de Agroecossistemas** / Paulo Petersen. [et al.]. 1. ed. Rio de Janeiro : AS-PTA, 2017. 246 p, pg 111 a 129. ISBN 978-85-87116-28-4.

CAPORAL, R. F.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural, Contribuições para Promoção do Desenvolvimento Rural, Porto Alegre (RS)**, 2004, 177 p, pg 70 a 93.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, prefácio Chonchol 7^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, 93 p.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Censo Demográfico 2012**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/xtras.php?lang=&codmun=290720&search=bahia|casa-nova>> Acesso 10 abr. 2017.

VERDEJO, M. E *et. al.* **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 62 p:il.